

UTILIZAÇÃO DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL CONVENCIONAL E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO COMO ALTERNATIVA DE MELHORAR A EFICIÊNCIA PRODUTIVA E REPRODUTIVA DE VACAS LEITEIRAS.

Anna Luiza Nascimento Valentim de Souza Pereira¹, Gláucia Fernandes da Silva¹, Saulo Reges Senna de Almeida², Marcelo Soares Darella³

¹Instituto Federal Catarinense/Acadêmicas do Curso de Engenharia Agrônômica/Campus Santa Rosa do Sul/ nicka1994@gmail.com/ fernandes.contato@hotmail.com

²Instituto Federal Catarinense/Professor Campus Santa Rosa do Sul/ saulo.almeida@santarosa.ifc.edu.br

³Instituto Federal Catarinense/Médico Veterinário/Campus Santa Rosa do Sul/ marcelo.darella@santarosa.ifc.edu.br

Palavras-Chave: *Métodos de reprodução, Melhoramento genético.*

INTRODUÇÃO

Na produção bovina, a boa performance reprodutiva é essencial para o manejo e a produção eficiente como um todo, apesar de alvos reprodutivos específicos dependerem numa extensão das condições locais e dos sistemas e objetivos individuais das propriedades (Ball & Peters, 2006). A utilização da inseminação artificial em bovinos tem como objetivo o melhoramento genético além de aumentar os índices zootécnicos e as características fenotípicas dos animais. Prática que pode funcionar como uma alavanca de impulso na melhoria das características produtivas e reprodutivas do rebanho leiteiro, encaixando-se como uma forma barata e segura de aprimorar geneticamente o rebanho e, conseqüentemente proporcionar uma maior produção e retorno financeiro para as propriedades rurais. Dados da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia, 2011) mostram que somente 10% do rebanho nacional é inseminado, porém é um mercado que vem crescendo, inclusive junto aos pequenos e médios produtores. É amplamente conhecida a capacidade da Inseminação Artificial em promover melhorias nos sistemas de produção de bovinos, não só pela incorporação de material genético de alta qualidade nos rebanhos, mas também pelas exigências, de ordem zootécnica, requeridas para sua implantação. Em termos gerais a inseminação artificial em tempo fixo (IATF) é uma tecnologia que permite a inseminação em dia e hora pré-determinados, eliminando a necessidade de detecção de cio (Asbia, 2011), onde tem como objetivo sincronizar a ovulação, por meio de uma sequência de tratamentos conhecida como protocolo de sincronização. Após o término do protocolo, as inseminações são realizadas em horário previamente estabelecido, ou seja, em tempo fixo. A eficiência da inseminação artificial está diretamente relacionado com o manejo nutricional e reprodutivo do rebanho. O trabalho tem como objetivo demonstrar e comparar os métodos de inseminação artificial em bovinos visando o melhoramento genético e o maior controle reprodutivo e produtivo do rebanho.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado nas dependências do setor de bovinocultura do IFC-Campus Santa Rosa do Sul. O rebanho utilizado foi composto por vacas das raças Holandesa, Jersey e suas cruzas. Primeiramente foi realizado a seleção das vacas, para obter animais que estivessem aptos a participarem dos programas de inseminação, como peso ideal e sem algum problema no aparelho reprodutivo. Foram divididas em dois lotes de dez animais, sendo um para o programa de inseminação artificial convencional (IA) e o outro para o programa inseminação artificial em tempo fixo (IATF). No lote da IATF as vacas foram submetidas a dois protocolos, uma para

vacas leiteiras cíclicas e outro para vacas em anestro. Os animais do lote IA eram observados diariamente e à medida que as vacas apresentavam cios eram inseminadas, sempre utilizando a técnica proposta por Trimberger, ou seja, vacas que estavam em cio de manhã eram inseminadas a tarde do mesmo dia, e vacas que estavam em cio a tarde foram inseminadas na manhã seguinte. Definiu-se que as vacas da IA seriam inseminadas no máximo duas vezes e da IATF uma vez durante o período de desenvolvimento do projeto. Os animais da IATF foram subdivididos em dois lotes e inseminados em diferentes épocas, com o objetivo de reduzir os efeitos de vários fatores (atividade ovariana, presença de doenças infecciosas, retenção de placenta, infecções uterinas, cistos ovarianos, alimentação, condições climáticas e efeitos relacionados à técnica) que podiam interferir nos resultados das inseminações. No decorrer do projeto foram realizados três diagnósticos de gestação, pelo médico veterinário do *Campus*, aproximadamente noventa a cento e vinte dias após as inseminações, através do toque retal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o diagnóstico de gestação observou-se que, do lote das vacas de IA 60% estavam prenhas, e do lote das vacas de IATF 50% foram diagnosticadas prenhas. De acordo com os resultados a IA foi mais eficiente quando analisamos a taxa de prenhas, porém cabe ressaltar, que a IATF embora apresenta-se uma menor taxa de prenhez, é uma tecnologia que permite a inseminação em dia e hora pré-determinados, eliminando a necessidade de detecção de cio, além de racionalizar a mão de obra, pois um grande número de vacas podem ser inseminadas no mesmo período.

CONCLUSÃO

A utilização da inseminação artificial faz com que os produtores criem fichas para a escrituração zootécnica do seu rebanho. A IATF se bem empregada é uma técnica que pode facilitar o manejo reprodutivo e produtivo da propriedade. O método de inseminação artificial a ser utilizado depende do desempenho reprodutivo do rebanho, da eficiência na detecção de cio e da análise de custos.

REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira de Inseminação Artificial. **Manual de inseminação artificial em tempo fixo**. Uberaba. MG, 2011, 43p.
- Associação Brasileira de Inseminação Artificial. **Manual de inseminação artificial**. Uberaba. MG, 2011, 51p.
- BALL, P. J. H; PETERS, A. R. **Reprodução em bovinos**. São Paulo: Editora Roca Ltda., 2006, 232p.